



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Março 2026

Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

MARÇO: Pelo desarmamento e pela paz

Rezemos para que as nações avancem em direcção a um desarmamento efectivo, especialmente o desarmamento nuclear, e para que os líderes mundiais escolham o caminho do diálogo e da diplomacia em vez da violência.



TEMPESTADE KRISTIN

AJUDA DE EMERGÊNCIA

A tempestade Kristin deixou um rasto de destruição em Portugal. Várias dioceses foram atingidas, com especial destaque para Leiria-Fátima. Igrejas e capelas perderam telhados, e edifícios paroquiais ficaram danificados.

Na Fundação AIS, temos uma missão clara: apoiar, de forma contínua, a **reconstrução de igrejas e edifícios pastorais, sobretudo nos países mais pobres**, muitas vezes onde mais ninguém chega. Por isso, **este sofrimento em Portugal não nos pode deixar indiferentes**. A dor das comunidades é também a nossa.

A SUA AJUDA É ESSENCIAL:



Entidade: 21244

Referência: 555 555 555

Montante: **o que desejar**



Tel: **918 125 574**

Montante: **o que desejar**



IBAN: **PT50 0269 0109
0020 0029 1608 8**

Por favor, envie-nos o comprovativo
por Email ou WhatsApp

*Por favor, comunique o seu donativo para **apoio@fundacao-ais.pt** ou ligue para **217 544 000**, a fim de o podermos identificar correctamente.*

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
EDIÇÃO Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS; © Institut Vladimir Herzog

CAPA *He suffered*, Arild Rosenkrantz
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Entra no quarto mais secreto, fecha a porta e reza em segredo

“Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há de recompensar-te.” (Mateus 6,6)

Como pessoas de oração, eis o nosso programa para a Quaresma: entrar neste lugar secreto, oculto aos homens, que só o Pai vê. Somos chamados a um esforço de recolhimento e aprofundamento. Um esforço escondido e solitário que ninguém pode fazer por nós. É preciso afastarmo-nos de todas as nossas pequenas preocupações e dependências do amor-próprio; encontrar tempo para entrar nas profundezas do coração, num esforço de abertura e lucidez, e aí rezar ao nosso Pai.

É uma tarefa que exige perseverança e coragem. Porque é preciso aceitar ser o que somos em toda a nossa pobreza. É preciso enfrentar no silêncio as nossas dores secretas de que tentamos fugir pelas nossas atividades e tagarelices. É preciso suportar a obscuridade da fé, pois esse lugar secreto também está oculto para nós, que não vemos o Pai.

É preciso que nos apoiemos sobre a Palavra de Cristo: “O vosso Pai sabe do que precisais antes que vós lhe pedis”. O meu Pai sabe! Que paz encontramos na envolvimento do seu amor que abraçamos no segredo, na escuridão, por vezes no sofrimento. Ele sabe, Ele compreende.

Tentemos deixar brotar em nós a oração de Cristo, a oração do Filho. A nossa oração não é uma questão de técnica, truques, emoções subjetivas, mesmo que sublimes, nem de conhecimentos, mesmo que profundos. Ela é algo de infinitamente maior que nós, excede por todos os poros as capacidades do nosso

coração. Ela é a oração de Cristo em nós.

Uma oração que tem a sua fonte no amor eterno do Filho pelo Pai, que é este amor voltado para o Pai, que dele recebe tudo, a Ele dando tudo num dom de si perfeito. Uma oração-amor que se exprime na linguagem humana do “Abbá”, paizinho, sobre as lágrimas de Cristo, nas suas noites de contemplação solitária na montanha, em toda a sua vida, sobretudo na sua morte “por nós” no madeiro da cruz. Oração-amor que abraça todos os homens de todos os tempos. Que esta oração-amor, que transcende o tempo e o espaço, habite em nós, fazendo dos momentos transitórios da nossa existência momentos, de alguma forma, eternos.

A carta de São Paulo aos Filipenses (3, 10-11) resume a essência da nossa Quaresma: “Assim posso conhecê-lo a Ele, na força da sua ressurreição e na comunhão com os seus sofrimentos, conformando-me com Ele na morte, para ver se atinjo a ressurreição de entre os mortos.”

Paulo só persegue um objectivo: “Esquecendo-me daquilo que está para trás e lançando-me para o que vem à frente, corro em direção à meta, para o prémio a que Deus, lá do alto, nos chama em Cristo Jesus” (Filipenses 3, 13-14).

A nossa preparação para a Páscoa deve ser motivada por impulso semelhante.

In Entra no quarto mais secreto, fecha a porta e reza em segredo | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura

Países com Violações Significativas da Liberdade Religiosa



A LIBERDADE RELIGIOSA NÃO É UM PRIVILÉGIO!

A constatação da edição de 2025 do Relatório sobre a liberdade religiosa no mundo da Fundação AIS é alarmante: mais de 5,4 mil milhões de pessoas, ou seja, quase dois terços da humanidade, vivem em países que não respeitam a liberdade religiosa.

O estudo, que abrange todas as religiões e 196 países, classifica as nações em três categorias:

- **Perseguição:** 24 países estão classificados nesta categoria (a vermelho no mapa). Nestes países há violações graves

e sistémicas, incluindo violência, detenção e repressão, que afectam mais de 4,1 mil milhões de pessoas em países como a China, a Índia, a Nigéria, a Coreia do Norte e a Nicarágua. Em 75% destes países (18 destes 24), a situação deteriorou-se.



- **Países sob observação:** 24 países estão assim classificados representando cerca de 750 milhões de pessoas (com

O **autoritarismo** é a maior ameaça à liberdade religiosa. Na China, em

particular, as campanhas de sinicização subjagam os muçulmanos uigures e as congregações cristãs sob conformidade ideológica. Os novos regulamentos de 2024 determinam que todos os locais religiosos estejam explicitamente alinhados com os valores socialistas, enquanto as comunidades tibetanas e muçulmanas enfrentam a renomeação de aldeias, detenções e destruição de locais de culto. Particularmente preocupantes são as leis que proíbem a educação religiosa para menores e restringem a participação destes em serviços religiosos. A Coreia do Norte mantém uma proibição absoluta da expressão religiosa. O país não hesita utilizar a Inteligência Artificial para localizar mais facilmente as minorias religiosas. No Vietname e no Laos, as minorias cristãs, sobretudo entre os grupos indígenas, são obrigadas a renunciar à sua fé, e sofrem a destruição de igrejas e até assassinatos de pastores, sem qualquer protecção legal. Tanto no Irão como no Turquemenistão, os grupos religiosos actuam sob constante vigilância estatal, enquanto as comunidades não registadas enfrentam o risco persistente de detenção, assédio ou encerramento forçado.

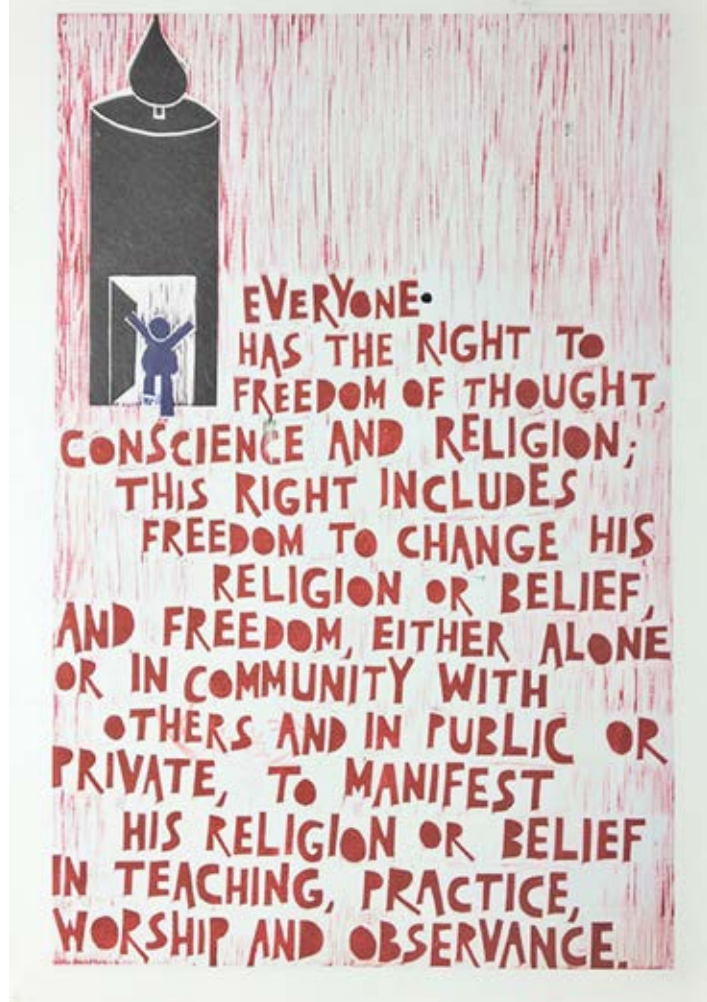
Na América Latina, onde vários países são classificados a vermelho ou laranja, observamos uma tendência autoritária de certos governos limitando as liberdades civis e religiosas, como em Cuba, na Nicarágua e ainda na Venezuela. As Igrejas são sujeitas a uma forte pressão dos governos, que procuram politizá-los

e se se recusarem, criticam-nas ou perseguem-nas, como na Nicarágua, onde dezenas de sacerdotes e bispos foram expulsos e tratados como golpistas.

O extremismo islâmico, a segunda causa de perseguição religiosa, continua a disseminar-se. Com efeito, nos últimos anos, o jihadismo global entrou numa nova fase distinta de evolução transnacional. O colapso do “califado” territorial do autoproclamado Estado Islâmico no Iraque e na Síria em 2019 não representou uma derrota decisiva para esta complexa ameaça. Grandes organizações, como o autoproclamado Estado Islâmico e a Al-Qaeda, apesar de actualmente carecerem de uma liderança central clara, continuaram a prosseguir os seus objectivos, adaptando-se às situações locais.

No Médio Oriente, o Estado Islâmico estabeleceu células clandestinas, particularmente activas em zonas rurais do centro da Síria e do norte do Iraque. Além disso, após a queda repentina do regime do presidente Bashar al-Assad, em Dezembro de 2024, os grupos jihadistas ressurgiram (em simultâneo com o novo Governo, ele próprio proveniente de uma emanção da Al-Qaeda), como a Saraya Ansar al-Sunnah, que assumiu a responsabilidade por um devastador ataque suicida à Igreja de Mar Elias, em Damasco, no Domingo, 22 de Junho de 2025.

Em África, os grupos terroristas como Jama'at Nusrat al-Islam wal-Muslimin (JNIM), uma poderosa filiada da



Xilogravura de Otávio Roth representando o artigo 18.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, exposta no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra.

Al-Qaeda, juntamente com um ressurgimento da actividade do Estado Islâmico da Província do Sahel (ISSP), aumentam o seu controlo no Sahel, aproveitando a fraqueza dos Governos. Na África Central, as Forças Democráticas Aliadas (ADF), filiadas no autoproclamado Estado Islâmico, demonstraram assinalável resiliência, apesar de terem sofrido perdas significativas. O seu ataque a uma igreja católica no nordeste da República Democrática do Congo, no

qual quase 40 fiéis foram mortos durante uma vigília nocturna a 27 de Julho de 2025, foi um dos vários incidentes que revelam um padrão consistente de violência anticristã. Na África Oriental, o al-Shabaab, filiado na Al-Qaeda, continua a manter o controlo territorial e a levar a cabo operações de grande escala na Somália, enquanto o Estado Islâmico e a Al-Qaeda disputam o seu lugar em Moçambique, semeando o terror e as deslocações forçadas.

A terceira tendência é o nacionalismo étnico-religioso.

Em muitos países, a religião é cada vez mais utilizada para definir a identidade nacional, alimentando a exclusão e a repressão das minorias. Na Índia, as políticas nacionalistas hindus promovidas pelo Partido Bharatiya Janata (BJP) minaram progressivamente as garantias constitucionais. As comunidades muçulmana e cristã têm sido cada vez mais vítimas de agressão e exclusão. Só em 2024, os Cristãos sofreram 834 ataques, ao passo que as detenções ao abrigo de leis anticonversão aumentaram acentuadamente.

A narrativa anticonversão emergente no Nepal também levou à perseguição de pastores e a detenções por evangelização. Em Mianmar, a repressão política, a identidade étnica e a filiação religiosa estão profundamente interligadas. As minorias étnicas e religiosas são sujeitas a uma repressão sistemática e frequentemente acusadas de separatismo.

Em vários países de maioria muçulmana, a liberdade religiosa continua fortemente restringida devido à interpretação e aplicação da lei islâmica, tal como no Irão, no Paquistão e no Afeganistão.

CONSTATAÇÕES TRANSVERSAIS

Migração e deslocamento forçados

Milhões de pessoas fugiram da violência, da discriminação e da ausência de

protecção estatal, cujas causas radicam na intolerância religiosa. Na Nigéria, os ataques de militantes fulani radicalizados devastaram igrejas, aldeias e o clero, desencadeando deslocações em massa. Por todo o Sahel (Burquina Fasso, Níger, Mali) e em plena guerra civil no Sudão, comunidades confessionais inteiras foram desenraizadas, os seus locais de culto destruídos e o património religioso eliminado. A perseguição religiosa é um factor importante, e frequentemente ignorado, da actual crise global das deslocações.

Aumento acentuado dos crimes de ódio antissemita e antimuçulmano

Após o ataque do Hamas em Israel, a 7 de Outubro de 2023, e a subsequente guerra em Gaza, os incidentes antissemitas e antimuçulmanos aumentaram em toda a Europa, América do Norte e América Latina. Em França, os actos antissemitas aumentaram 1.000%, enquanto os crimes de ódio contra muçulmanos aumentaram 29%. Em muitos casos, as respostas governamentais revelaram-se inadequadas, alimentando o medo e a insegurança entre as comunidades religiosas.

Os incidentes anticristãos estão a aumentar nos países ocidentais.

A Europa e a América do Norte testemunharam um aumento significativo de ataques contra locais e fiéis cristãos. Só

em 2023, a França registou aproximadamente 1.000 incidentes anticristãos, enquanto a Grécia reportou mais de 600 casos de vandalismo em igrejas. No Canadá, 24 igrejas foram alvo de fogo posto entre 2021 e o início de 2024. Aumentos semelhantes foram observados em Espanha, Itália, Estados Unidos e Croácia, incluindo profanação de locais de culto, agressões físicas a clérigos e interrupção de serviços religiosos.

Perseguição digital

Em muitos países, os regimes autoritários utilizam tecnologias de vigilância para monitorizar a expressão religiosa, rotulando frequentemente as minorias como extremistas. Na Coreia do Norte, na China e na Rússia, a dissidência online é filtrada e punida, enquanto as plataformas religiosas são bloqueadas. Os grupos extremistas também exploram ferramentas digitais para incitar à violência e difundir propaganda. No Paquistão, as acusações de blasfémia, muitas vezes infundadas, estão cada vez mais ligadas a publicações online.

Duplamente vulneráveis

No Paquistão, os casos de rapto, conversão e casamento forçados envolvendo raparigas hindus e cristãs continuam a ser difundidos de forma alarmante. Em Janeiro de 2023, os especialistas da ONU instaram o Governo paquistanês a tomar medidas, destacando o grave impacto destas práticas na liberdade religiosa e nos direitos das crianças. No entanto, estes abusos persistem. Em

2025, Ariha Gulzar, de 12 anos, e Laiba Suhail, de 10 anos, foram raptadas, convertidas e casadas, com documentos falsificados e ameaças constantes contra as suas famílias. Só a pressão jurídica constante levou a detenções. No Egipto, o número de desaparecimentos envolvendo raparigas cristãs menores de idade aumentou acentuadamente.

Todos envolvidos

Apesar do aumento das ameaças, as comunidades religiosas continuam a desempenhar um papel essencial na promoção da paz, do diálogo e da dignidade humana, muito apoiadas pelo Papa Francisco. No entanto, a defesa e a promoção da liberdade religiosa não podem recair apenas sobre os ombros dos líderes religiosos ou dos actores da sociedade civil, devem envolver governos, instituições, educadores e indivíduos. A liberdade religiosa é uma responsabilidade partilhada. É por essa razão que a Fundação AIS reafirma que a liberdade religiosa é um direito humano fundamental consagrado no artigo 18.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos e não um privilégio. Ela apela a uma acção urgente para apoiar as comunidades religiosas que demonstram uma resiliência inabalável face à perseguição.



QUAMQUAM PLURIES – SOBRE A DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ

Carta Encíclica de Sua Santidade o Papa Leão XIII

Ainda que por diversas vezes já tenhamos suplicado que se fizessem em todo o mundo orações especiais e se recomendassem vivamente a Deus os interesses da Igreja, todavia ninguém fique admirado se de novo sentimos a necessidade de inculcar o mesmo dever.

Em tempos difíceis, especialmente quando o poder das trevas parece tentar de tudo em dano da cristandade, a Igreja costuma invocar humildemente a Deus, seu autor e protector, com novo fervor e maior perseverança, bem como solicitar a mediação dos santos em cujo patrocínio tem mais confiança de encontrar socorro, em primeiro lugar a bem-aventurada Virgem Mãe de Deus, bem sabendo que os frutos desta piedosa oração e desta esperança cedo ou tarde aparecerão.

Agora bem notais, veneráveis Irmãos, que os tempos actuais não são menos difíceis do que aquele que a Igreja teve de enfrentar no passado. Vemos, de facto, vir diminuída em muitos a fé, que é o princípio de todas as virtudes cristãs, esfriar-se a caridade e as novas gerações degradar-se nas ideias e na conduta. Vemos a luta que de toda parte se faz à Igreja de Cristo com violenta perfídia; a guerra atroz contra o papado e as tentativas sempre mais declaradas de se derrubar os próprios fundamentos da religião. Até que ponto tenham chegado e quanto ainda estejam tramando os inimigos, é tão claro e evidente que se torna inútil gastar palavras. (...)

Para fazer com que Deus seja mais favorável às nossas orações, e para que – entre tantos intercessores que podem ser invocados – derrame mais pronta e copiosamente auxílio à sua Igreja, cremos muito útil que o povo cristão se habitue a rogar com devoção e confiança, juntamente com a **Virgem Mãe de Deus**, também o seu castíssimo esposo **São José**. E temos bons motivos para crer que isto será particularmente agradável à Virgem Santa. (...)

As razões pelas quais São José deve ser tido como Patrono da Igreja – e a Igreja por sua vez espera muitíssimo da Sua especial protecção – residem sobretudo no facto que ele é esposo de Maria e pai putativo de Jesus Cristo. Daqui derivam toda a sua grandeza, graça, santidade e glória.

Sabemos que a dignidade da Mãe de Deus é altíssima e que não pode haver uma maior. Mas dado que entre a beatíssima Mãe de Deus e São José existe um verdadeiro vínculo matrimonial, é também certo que São José, mais que qualquer outro, se aproximou daquela altíssima dignidade que faz da Mãe de Deus a criatura mais excelsa. De facto, o matrimónio constitui por si mesmo a forma mais nobre de sociedade e de amizade, e traz consigo a comunhão dos bens. Portanto, se Deus deu José como esposo a Maria, deu-o não só como companheiro de sua vida, testemunha de sua virgindade e tutor da sua pureza, mas também como participante – por força do vínculo conjugal – da excelsa dignidade da qual ela foi adornada. Além disso, ele eleva-se entre todos em dignidade também porque, por vontade de Deus, foi guarda e, na opinião de todos, pai do Filho de Deus. Em consequência, o Verbo de Deus foi humildemente submisso a José, obedeceu-lhe e prestou-lhe a honra e o respeito que o filho deve ao seu pai.

Ora, desta dupla dignidade derivaram espontaneamente os deveres que a natureza impõe aos pais de família; assim, pois, **São José foi guarda legítimo e natural da Santa Família, e ao mesmo tempo seu chefe e defensor, exercendo estes ofícios até ao fim da sua vida.**

Foi ele, de facto, que guardou com sumo amor e contínua vigilância a sua esposa e o Filho divino; foi ele que proveu o seu sustento com o trabalho; ele que os afastou do perigo a que os expunha o ódio de um rei, levando-os a salvo para fora da pátria, e nos desconfortos das viagens e nas dificuldades do exílio foi de Jesus e Maria companheiro inseparável, socorro e conforto.

Pois bem: **a Sagrada Família, que José governou com autoridade de pai, era o berço da Igreja nascente.** A Virgem Santíssima, de facto, enquanto Mãe de Jesus, é também mãe de todos os cristãos, por Ela gerados em meio às dores do Redentor no Calvário. E Jesus é, de alguma maneira, como o primogénito dos cristãos, que por adopção e pela redenção lhe são irmãos.

Disto deriva que São José considera como confiada a Ele próprio a multidão dos cristãos que formam a Igreja, ou seja, a inumerável família dispersa pelo mundo, sobre a qual Ele, como esposo de Maria e pai putativo de Jesus, tem uma autoridade semelhante à de um pai. **É, portanto, justo e digno de São José, que assim como ele guardou no seu tempo a família de Nazaré, também agora guarde e defenda com seu patrocínio a Igreja de Deus. (...)**

Todos os Cristãos, por isso, de quaisquer condições e estado, têm bons motivos para se confiarem e se abandonarem à amorosa protecção de São José.

Nele, os pais de família encontram o mais alto exemplo de paterna vigilância e providência; os cônjuges, o exemplo mais perfeito de amor, concórdia e fidelidade conjugal; os consagrados a Deus, o modelo e protetor da castidade virginal.

Volvendo o olhar à imagem de José, aprendam os nobres a conservar a sua dignidade também na desventura; os ricos descubram quais são os bens que na verdade é necessário buscar e guardar zelosamente. E enfim, os pobres, os operários e todos aqueles que pouco tiveram da sorte, têm um motivo a mais – e todo especial – de recorrer a José e de tomá-lo como exemplo: **Ele, embora sendo de descendência régia, desposado com a mais excelsa entre as mulheres, e ter sido considerado como o pai do Filho de Deus, passou, todavia, sua vida no trabalho, provendo o necessário para si e para os seus, com a fadiga e a habilidade de suas mãos. (...) José, contente do seu trabalho e do pouco que possuía, viveu com coragem e nobreza as angústias da vida, seguindo nisto o exemplo de Jesus, que embora sendo Senhor de tudo, fez-se servo de todos e não desdenhou abraçar voluntariamente a pobreza. (...)**

Portanto, Veneráveis Irmãos, enquanto Nós esperamos muito da vossa autoridade e do vosso zelo de Pastores, e estamos certos de que as pessoas boas e piedosas farão ainda mais do que estamos solicitando, **decretamos que por todo o mês de Outubro se acrescente à recitação do Rosário – por Nós já prescrita em outra ocasião – a oração a São José que recebeis junto com esta Carta Encíclica**, e que isto se repita todos os anos, perpetuamente. Àqueles que devotamente recitarem esta oração, concedemos cada vez a indulgência de sete anos e outras tantas quarentenas.

É também útil e louvável que se consagre, como já se fez em muitos lugares, o mês de Março ao Santo Patriarca, com exercícios diários de piedade em sua honra. Onde isto não for possível, faça-se ao menos antes da sua festa, no lugar principal, um tríduo preparatório de orações.

Recomendamos, além disso, aos fiéis daquelas nações nas quais o dia 19 de Março, consagrado a São José, não esteja incluído entre as festas de preceito,

que não deixem por quanto possível, de santificá-lo ao menos em particular, em honra do celeste Patrono, como um dia festivo.

Entretanto, Veneráveis Irmãos, como penhor de graças do céu e na Nossa benevolência, de todo o coração dispensamos no Senhor a Bênção Apostólica a Vós, ao Clero e aos vossos fiéis.

*Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 15 de Agosto de 1889,
décimo segundo ano do Nosso Pontificado.*

Leão XIII

Oração a São José

A vós, São José, recorremos em nossa tribulação e, tendo implorado o auxílio de vossa santíssima Esposa, cheios de confiança solicitamos também o vosso patrocínio.

Por esse laço sagrado de caridade que vos uniu à Virgem Imaculada, Mãe de Deus, e pelo amor paternal que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente vos suplicamos que lanceis um olhar favorável sobre a herança que Jesus Cristo conquistou com o Seu sangue, e nos socorrais em nossas necessidades com o vosso auxílio e poder.

Protegei, ó guarda providente da Divina Família, o povo eleito de Jesus Cristo.

Afastai para longe de nós, ó pai amantíssimo, a peste do erro e do vício.

Assisti-nos do alto do Céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas, e assim como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do Menino Jesus, assim também defendei agora a Santa Igreja de Deus das ciladas do inimigo e de toda adversidade.

Amparai a cada um de nós com o vosso constante patrocínio, a fim de que, a vosso exemplo e sustentados com o vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, morrer piedosamente e obter no Céu a eterna bem-aventurança.

Ámen.



“PORVENTURA SOU EU?”

Estimados irmãos e irmãs!

Continuemos o nosso caminho na escola do Evangelho, seguindo os passos de Jesus nos últimos dias da Sua vida. Hoje, meditamos sobre uma cena íntima, dramática, mas também profundamente verdadeira: o momento em que, durante a ceia pascal, Jesus revela que um dos Doze está prestes a traí-lo: *“Em verdade vos digo, um de vós que come comigo me há de trair”* (Mc 14, 18).

Palavras fortes! Jesus não as pronuncia para condenar, mas sim para demonstrar que o amor, quando é verdadeiro, não pode prescindir da verdade. A sala no andar superior, onde pouco antes tudo tinha sido preparado com esmero, enche-se repentinamente de uma dor silenciosa, feita de perguntas, suspeitas, vulnerabilidades. Trata-se de uma dor que até nós conhecemos bem, quando nas relações mais queridas se insinua a sombra da traição.

No entanto, é surpreendente a maneira como Jesus fala sobre o que está prestes a acontecer. Não levanta a voz, não aponta o dedo, não pronuncia o nome de Judas. Fala de tal modo que cada um possa interrogar-se. E é exactamente o que acontece. São Marcos diz-nos: «Começaram a entristecer-se e a perguntar-lhe, um após outro: *“Porventura sou eu?”*» (Mc 14,19).

Prezados amigos, **esta pergunta – “Porventura sou eu?” – é, talvez, uma das mais sinceras que podemos dirigir a nós mesmos.** Não é a pergunta do inocente, mas do discípulo que se descobre frágil. Não é o clamor do culpado, mas o sussurro de quem, embora deseje amar, sabe que pode ferir. É a partir desta consciência que começa o caminho da salvação.

Jesus não denuncia para humilhar. Diz a verdade, porque quer salvar. E para ser salvo é preciso sentir: sentir que se está envolvido, sentir que se é amado não obstante tudo, sentir que o mal é real, mas não tem a última palavra. **Só quem conheceu a verdade de um amor profundo pode aceitar inclusive a ferida da traição.**

A reacção dos discípulos não é raiva, mas tristeza. Não se indignam, entristecem-se. Trata-se de uma dor que nasce da possibilidade real de estar envolvido. **E é precisamente esta tristeza, se acolhida com sinceridade, que se torna lugar de conversão. O Evangelho não nos ensina a negar o mal, mas a reconhecê-lo como dolorosa ocasião para renascer.**

Além disso, Jesus acrescenta uma frase que nos inquieta e nos faz pensar: **“Ai daquele por quem o Filho do Homem for traído! Melhor fora que nunca tivesse nascido!”** (Mc 14, 21). São certamente palavras duras, mas devem ser bem compreendidas: **não se trata de uma maldição, mas sim de um grito de dor.** Em grego, aquele “ai” soa como uma lamentação, um “ai de mim”, uma exclamação de compaixão sincera e profunda.

Estamos habituados a julgar. Deus, ao contrário, aceita sofrer. Quando vê o mal, não se vinga, entristece-se. E aquele “*melhor fora que nunca tivesse nascido*” não é uma condenação infligida a priori, mas uma verdade que cada um de nós pode reconhecer: se renegarmos o amor que nos gerou, se traíndo nos tornarmos infiéis a nós próprios, então realmente perderemos o sentido da nossa vinda ao mundo, excluindo-nos da salvação.

Contudo, precisamente ali, no ponto mais obscuro, a luz não se apaga. Aliás, começa a brilhar. Pois, se reconhecermos o nosso limite, se nos deixarmos tocar pela dor de Cristo, então finalmente poderemos renascer. **A fé não nos exime da possibilidade do pecado, mas oferece-nos sempre uma saída: a da misericórdia!**

Jesus não Se scandaliza perante a nossa fragilidade. Sabe bem que nenhuma amizade está imune ao risco da traição. Mas Jesus continua a ter confiança. Continua a sentar-se à mesa com os Seus. Não renuncia a partir o pão até para quem O trairá. **Eis a força silenciosa de Deus: nunca abandona a mesa do amor, nem sequer quando sabe que será deixado sozinho.**

Caros irmãos e irmãs, hoje também nós podemos perguntar-nos, com sinceridade: **“Porventura sou eu?”** Não para nos sentirmos acusados, mas para abrir um espaço à verdade no nosso coração. **A salvação começa aqui: na consciência de que poderíamos ser nós a quebrar a confiança em Deus, mas que também podemos ser nós a aceitá-la, a preservá-la, a renová-la.**

No fundo, é nisto que consiste a esperança: saber que, embora possamos fracassar, Deus nunca falha. Ainda que possamos trair, Ele não Se cansa de nos amar. E se nos deixarmos alcançar por este amor – humilde, ferido, mas sempre fiel –, então realmente poderemos renascer. E começar a viver não já como traidores, mas como filhos sempre amados.



SANTUÁRIOS EM PORTUGAL

Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel

Classificado como Imóvel de Interesse Público pelo decreto n.º 37728, de 5 de Janeiro de 1950, o Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel consiste num complexo arquitectónico civil e religioso único, que alia a monumentalidade do edificado à imaterialidade da devoção religiosa.

As suas origens remontam, pelo menos, ao século XIV, a um documento da chancelaria de D. Pedro I, datado de 1366, que refere os caminhos de



peregrinação a Santa Maria do Cabo. No entanto, de acordo com a tradição oral, a descoberta, no promontório, da imagem de Nossa Senhora por dois idosos da Caparica e de Alcabideche, que, em sonhos semelhantes, teriam sido avisados pelos Céu, terá ocorrido, somente, no ano de 1410. O século XV marca, pois, um amplo desenvolvimento do Santuário. Neste período é erguida a Ermida da Memória, bem como a primitiva Igreja.

A elevada afluência de peregrinos ao local, pautada pela constituição, em 1432, da Confraria de Nossa Senhora do Cabo, leva a que, entre 1701 e 1770, sejam erigidas as principais edificações que hoje compõem o complexo arquitectónico: Casa da Água; Igreja; Aqueduto; Mãe d'Água/poço Velho da Azóia; Poços; Casa da Lenha, Casa da Ópera; Hospedarias; Três Cruzeiros de Peregrinação e Cruzeiro de Chegada.

Com as invasões napoleónicas, o culto entra em progressivo declínio, travado, contudo, por diversas obras de recuperação realizadas ao longo das últimas décadas.

Actualmente, o culto no Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel encontra-se vivo, nomeadamente através das celebrações dos círios de Azóia, Palmela e Sesimbra, cujas festividades se realizam nos meses de Março e Abril e Agosto e Setembro, respectivamente.

In Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel - Diocese de Setúbal

PORTUGAL

A Fundação AIS lançou uma campanha para reparação de igrejas e centros paroquiais danificados pela tempestade Kristin em várias dioceses, mas com especial foco na de Leiria-Fátima, a mais atingida. “Cada donativo é como uma telha nova ou um tijolo para a reconstrução das nossas igrejas e da esperança das comunidades”, afirmou Catarina Martins de Bettencourt, directora do secretariado nacional da fundação pontifícia na mensagem divulgada no arranque da campanha.

CUBA

O Papa Leão XIV sublinha o alerta da Igreja para o “caos e violência social” no país. A afirmação do Santo Padre ocorreu logo após a mensagem de alerta dos bispos cubanos que falam no “perigo real” que o corte de fornecimento de petróleo, decretado pelo presidente dos Estados Unidos, pode vir a causar. A Fundação AIS pediu, entretanto, aos seus benfeitores em todo o mundo para rezarem por Cuba neste momento potencialmente crítico que se está a viver.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

ALEMANHA

O Cardeal Kurt Koch, nomeado recentemente presidente da fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (Fundação AIS), visitou a sede da instituição em Königstein no início de Fevereiro, e reuniu-se com os colaboradores da instituição para uma conversa informal. O cardeal suíço, que é chefe do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, encorajou a equipa da Fundação AIS a continuar a prestar assistência aos Cristãos necessitados, não só materialmente, mas também espiritualmente.

TERRA SANTA

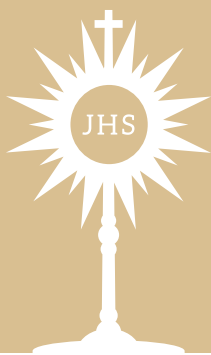
Embora a atenção dos meios de comunicação tenha diminuído desde o cessar-fogo, a Faixa de Gaza continua a afundar-se numa crise humanitária e sanitária sem precedentes. Em declarações à Fundação AIS, o Padre católico de Gaza, Gabriel Romanelli, descreve condições “muito graves” na região, marcadas pelo sofrimento diário da população. A situação das crianças, adverte, é alarmante. E face a este cenário, o sacerdote lançou um apelo urgente à oração de todos “Continuem a rezar, a promover a justiça e a paz e a prestar apoio material à população que sofre”, disse.

PAQUISTÃO

A comunidade cristã rejubila com absolvição de duas enfermeiras cristãs acusadas de blasfémia. Trata-se de duas profissionais da saúde que foram ilibadas por um tribunal de primeira instância da acusação de blasfémia no Paquistão, uma decisão judicial histórica que põe fim a um calvário de mais de quatro anos e meio. A defesa legal de Mariam Lal e Newosh Arooj foi conduzida pela Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP), que é apoiada pela Fundação AIS.

MIANMAR

Portugal uniu-se a todos os secretariados da Fundação AIS para uma jornada de oração, no Domingo, dia 1 de Fevereiro. Nessa data, para assinalar o quinto aniversário do início de um conflito cada vez mais violento neste país asiático, a Ajuda à Igreja que Sofre convidou todas as pessoas de boa vontade a unirem-se numa prece como sinal de solidariedade para com a Igreja local, para com todos os que continuam a sofrer. “Nós, como cristãos, não podemos ficar indiferentes a todos os gritos de socorro, a todos os que nos pedem ajuda, a todos os que, inclusivamente, imploram as nossas orações”, afirmou, na ocasião, Catarina Martins de Bettencourt, directora do secretariado nacional da AIS.



CAPELAS DE ADORAÇÃO PERPÉTUA

Adoração
24 horas

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO FOZ DO DOURO – PORTO

UMA HORA QUE TRANSFORMA A VIDA

A Adoração Eucarística é um encontro pessoal com Deus, um tempo de descanso e entrega. **“Ficai aqui e vigiai comigo.”** (Mt 26,38)

QUE SE FAZ DIANTE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO?

Pois o que se há-se fazer? Ama-se, louva-se, agradece-se, pede-se. Que faz um pobre diante de um rico? Que faz o enfermo diante do médico? Um sequioso diante de uma fonte cristalina?

Diante do Senhor, aprendemos a silenciar as preocupações e a simplesmente permanecer com Aquele que sabemos que nos ama. Assim se realiza o gesto mais simples e, contudo, mais profundo do amor: oferecer-Lhe o nosso tempo e o nosso coração, para que Ele entre e faça em nós a Sua morada.

A Capela de Adoração está aberta **24 horas por dia, todos os dias do ano**, sempre acessível a quem desejar estar com o Senhor. Para manter a adoração contínua, contamos com adoradores inscritos, que assumem um horário fixo semanal. Se puder, inscreva-se: a sua presença é preciosa para manter esta corrente de oração ininterrupta.

“É bom demorar-se com Ele e, inclinado sobre o Seu peito, como o discípulo predilecto, deixar-se tocar pelo amor infinito do Seu coração.” São João Paulo II

Jesus espera por si. Reserve-Lhe uma hora.

Para mais informações: +351 927 818 467 – adoracaoporto@gmail.com
Rua do Padre Luís Cabral, 670 | Autocarros 200 e 204 – Paragem Padre Luís Cabral



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt